



MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

GUIA DIDÁTICO BIBLIOTECA

Museu Virtual da Escola Parque da Década de 1950

Prezado Visitante,

Desenvolvemos este guia com o intuito de colaborar com a prática educacional em suas aulas. O conteúdo deste guia traz, de forma lúdica e contextualizada, sugestões baseadas nas propostas educativas pensadas por Anísio Teixeira para a Escola Parque.

Desejamos que este guia possa contribuir, caso seja docente, com atividades complementares a seu plano de aula. Caso seja discente ou pesquisador, desejamos que este guia contribua para compreender mais sobre a obra do grande intelectual baiano, Anísio Teixeira.

1. SUGESTÕES DE ATIVIDADES

AMBIENTE 4 DO MVEP, TELA 4: BIBLIOTECA DA ESCOLA

A biblioteca da Escola Parque, que recebe o nome da primeira diretora e irmã de Anísio, Carmen Teixeira, é uma obra de arte moderna. Sua arquitetura diferenciada, com o telhado em forma de uma rosa, e janelas que permitem a entrada da luz externa, entre outras características, propicia a educação, o letramento e a monitoria por pares. A própria biblioteca, em si, já é um ambiente agregador e fomentador de atividades, inclusive lúdicas.

Anísio planejou um setor envolveu sua arquitetura e procedimentos. Éboli (1969) condensou o projeto do educador sobre a Biblioteca e suas atividades. O primeiro detalhe que ela abordou referiu sobre as “linhas modernas” do prédio redondo e envidraçado. Praticamente circundado por janelas de vidro, o que permite a entrada de “luz solar por todos os lados para o seu interior”. Acompanhando o formato circular do prédio existe, internamente, existe um “balcão central, circular, [que] separa os arquivos, fichários, mesas de professores e armários, da área onde, em recantos divididos entre si por pequenos muros de estantes e livros — como setores de um círculo —, se localizam os meninos leitores” (p.67). A Biblioteca é





MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

dividida em duas seções, a infantil, com livros didáticos, literatura infantil e revistas e a de referências, com dicionários, enciclopédias, livros informativos, fichário de gravuras, mapoteca e pastas de recorte. Diversas atividades estavam programadas para acontecer dentro das dependências da biblioteca, a serem desenvolvidas com os alunos dentro daquele espaço:

- *Leitura — com livre acesso aos livros para retirarem os que mais lhes interessem. As crianças já adquiriram razoável autonomia e raramente pedem à professora para indicar suas leituras recreativas. Em levantamentos procedidos anualmente verifica-se que o gênero preferido é o de aventuras, mistérios e contos de fadas.*
- *Estudo-livre ou dirigido — o estudo em livros didáticos corresponde à necessidade dos currículos das escolas-classe. Em períodos de provas, de verificação da aprendizagem, o movimento de estudo se intensifica e dá-se oportunidade de estudo-dirigido em equipe sob a orientação da professora.*
- *Pesquisa — realizada na sala de referência, a pesquisa é comum entre os alunos das séries mais adiantadas que consultam com desembaraço, dicionários, mapas, enciclopédias, pasta de recortes de jornais, revistas e fichário de pesquisa.*
- *Hora do conto — criada para os alunos menores que ouvem e narram estórias, a hora do conto tem grande aceitação entre os alunos. Desenvolvem-se com essa atividade, a linguagem, a imaginação, a atenção e a memória.*
- *Jornal mural — com suas diversas seções, humorismo, literatura, crônica, notas sociais, ilustrações, charadas, movimento mensal da biblioteca. O Uirapuru é o veículo de publicidade organizado pelos alunos, no Setor.*
- *Exposições — cartazes, dísticos, gravuras, desenho dos alunos, livros antigos etc. estão constantemente em exposição para comemorar datas históricas e cívicas, acontecimentos religiosos, tradicionais, ou fatos de interesse mundial.*
- *Teatro de sombra e fantoche — bonecos, cenários, silhuetas são confeccionados no Setor de Trabalho pelos alunos que criam peças e as encenam com os professores. É*





MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

uma das grandes atrações da biblioteca.

Além do que foi planejado por Anísio para a Escola Parque, trazemos algumas sugestões de modo a contribuir para a prática pedagógica na contemporaneidade. Promover entrevistas dentro da biblioteca, mini-palestras, leituras coletivas, ler poemas, narrar histórias, exposições, leitura de textos teatrais a serem trabalhadas no teatro, atividades com arte, fazer a própria aula na biblioteca! A miríade de opções é imensa. A seguir, buscamos o site Atividade Pedagógica (atividadespedagogicas.net/2018/08/sugestoes-de-atividades-para-trabalhar-na-biblioteca.html) e elencamos aqui atividades que podem ser aplicadas na biblioteca da sua escola. Caso sua escola não tenha biblioteca, sugerimos entrar em contato com a Biblioteca Pública de sua cidade, para verificar as condições para execução de atividades.

Também é interessante verificar instituições e fundações de ensino, como a Fundação Anísio Teixeira, que mantém um serviço de biblioteca móvel, algo particularmente fantástico e interessante de ser utilizado, caso sua cidade tenha.

1. *RODA DA LEITURA – Todos os alunos, sentados em forma de círculo, para a realização da leitura do dia;*
2. *VENDER O LIVRO – Todos os alunos, após a leitura do livro, um por vez, farão a apresentação do livro lido. Deverão, no seu momento, convencer aos demais que o livro é bom;*
3. *DRAMATIZAÇÃO DO LIVRO – O professor deverá sugerir 03 (três livros para os alunos escolherem. Após, realizará a leitura e o desenvolvimento teatral do texto, envolvendo-os na história e na dramatização;*
4. *PROPAGANDA DO LIVRO – O aluno fará o papel do autor para promover a propaganda do livro, porém, não poderá contar o final do mesmo;*
5. *CAIXINHA DE LEITURA – O professor selecionará algumas frases, parágrafos curtos, textos e outros, colocando-os em uma “caixa”. No momento reservado à leitura, cada aluno retirará da caixinha-surpresa o que deverá ler no dia;*
6. *PALANQUINHO – Ao término da leitura, o aluno subirá no palanquinho para falar que parte do livro gostou mais. Ele torna-se o centro das atenções;*





MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

7. *CONTADOR DE HISTÓRIA* – No momento integração do “curtindo as leituras”, o zelador, o pai, a coordenadora e outros mais, serão convidados para contar uma história;
8. *ALÔ LEITURA* – O professor dividirá a turma em grupos de 2 a dois (dois a dois), que simularão uma ligação telefônica para contar ao amigo o livro que escolheu e o que mais lhe chamou a atenção ao tê-lo;
9. *PAINEL DE LEITURA* – Cada aluno escreverá uma frase que identifique o livro por ele lido. Essa frase vai para o painel, destacando a leitura realizada no dia;
10. *SELF-SERVICE* – O professor enfeita uma cadeira para colocá-la em frente aos demais alunos e assim, o alunos escolhido, falará sobre o livro lido;
11. *GIRA-GIRA DO LIVRO* – Cada aluno lerá uma página do livro, e ao final, todos terão participado;
12. *MÚSICA NA LEITURA* – “Curtindo as leituras” é o momento onde o professor escolherá uma música para trabalhar; a letra, a melodia e a interpretação... é um instante descontraído e diferente;
13. *FEIRA DO LIVRO* – O professor promoverá na escola, uma feira de exposição de livros lidos pelos seus alunos. Convidará outras turmas para que, durante o evento, possam apreciar as apresentações dos livros. Cada aluno apresentará 03 (três livros na exposição);
14. *TROCA-TROCA NA LEITURA* – Após a realização da leitura diária, o professor fará a divisão da turma em grupos de 02 (dois a dois) ou 03 (três a três), para que, troquem experiências sobre os livros lidos – cada um no grupo fala do livro que leu;
15. *TEATRO NA LEITURA* – Lido o livro escolhido, o aluno apresentará o conteúdo da história através de teatro – de vara, fantoches, dobraduras e outros;
16. *RECONTANDO A HISTÓRIA* – Momento em que cada aluno terá a oportunidade de recontar uma história, uma fenda, “causo” ou fato real;





MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

17. **TEXTOTECA** – É quando o professor colocará à disposição dos alunos, textos diversos para leitura;
18. **REPÓRTER DA LEITURA** – O professor escolherá um aluno para ser o repórter. As perguntas deverão ser direcionadas para o questionamento pelo entrevistado;
19. **PERSONAGEM DA HISTÓRIA** – Realizada a leitura do dia, o aluno deverá comentar os personagens que mais se destacaram na história em questão;
20. **CADERNO DE LEITURA** – O professor sorteia um aluno para trazer um texto que será lido naquele dia;
21. **BIBLIOTECA** – O professor deverá escolher um dia para levar os alunos para a biblioteca;
22. **MURAL DE TEXTOS** – O professor pedirá aos alunos que tragam de casa textos variados, que deverão ficar afixados em mural para que os alunos leiam;
23. **RECEITA CULINÁRIA** – Você traz vários livros de culinária, pede para escolher sua receita predileta, escrevê-la no caderno e interpretá-la, começando por: qual é o título do texto? Se for possível, faça o dia da culinária, execute com a turma uma receita;
24. **CINEMA** – Levá-los a conhecer o cinema da cidade e dar-lhes a oportunidade de assistir um filme para depois debatê-lo;
25. **CORREIO NA ESCOLA** – Nos livros de Magda Soares, há todos os procedimentos de uma carta. Depois de desenvolver esse processo da criação de uma carta com os alunos, peça-lhes que enviem pelo correio.
26. **LEITURA EM GRUPO** – Sessões de leitura em grupo na biblioteca, com os alunos sentados em rodas ou nas almofadas e pufes espalhados pelo local, contribuem para o estímulo à imaginação durante a leitura, tornando o espaço mais agradável e atrativo para os pequenos.
27. **FEIRA DO LIVRO COM A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS** – As famosas feiras do livro também devem continuar sendo realizadas nas escolas. Mas, para engajar





MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

os pequenos e incentivar o prazer pela leitura dentro da instituição, é interessante convidar os alunos para ajudarem na preparação da feira.

2. QUESTÕES PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Durante a aprendizagem, é possível que seus alunos percebam, após provocação de forma autônoma e crítica, sobre a história da educação, mais precisamente sobre a presença de Anísio na atualidade, como principal mentor da implantação do ensino integral no Brasil e pai da escola pública, gratuita e de qualidade.

A proposta aqui não é trazer questões fechadas para aplicação em sala de aula. Isto porque é necessário adaptar essas perguntas para cada contexto escolar, dentro do projeto político pedagógico elaborado em cada comunidade escolar (Santillana, 2016, p.7).

Mas sugerimos dois modelos de elaboração de questões para problematizar o conteúdo, visando constituir-se como um auxiliar das estratégias pedagógicas que serão adotadas em sala de aula, entre elas a contextualização, a mediação e a interatividade.

Nossa primeira sugestão é uma informação trazida por Chin e Osborne (2006) que podem ajudar na elaboração de questões: “para orientar os alunos a gerar perguntas pesquisáveis por conta própria, Chin e Kayalvizhi (2002) propuseram uma tipologia de perguntas investigáveis e não investigáveis para uso em investigações abertas. As perguntas investigáveis se referem àquelas em que os alunos podem encontrar as respostas projetando e realizando as próprias investigações práticas. Tais perguntas permitem que os alunos gerem e colem alguns dados originais e, finalmente, concluam que responde à pergunta investigativa colocada, com base nas evidências disponíveis em primeira mão. As questões investigáveis incluem comparação, causa e efeito, previsão, design e fabricação, exploratório, descritivo, busca de padrões, solução de problemas e validação de perguntas de modelos mentais. Os exemplos incluem 'Que tipo de material é melhor para manter a água quente?' (Comparação), 'Como a concentração afeta a taxa na qual o sal se dissolve na água?' (Causa e efeito), 'O que aconteceria com a distância percorrida? por um carrinho de brinquedo se eu elevar a altura do plano inclinado?' (previsão) e 'Que tipos de insetos vivem em nosso jardim?' (descritivo)”(p.5).

Nossa segunda sugestão é outra orientação trazida por Chin e Osborne (2006): “outra abordagem interessante para ensinar os alunos a questionar habilidades





MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

envolveu orientá-los com perguntas que foram projetadas para ajudá-los a acessar conhecimentos prévios e fazer conexões entre idéias em ambientes de grupo interativos. Esse estudo foi realizado por King (1994) no contexto de ensinar aos alunos novos materiais de conteúdo. No estudo, os alunos de ciências da 4ª e 5ª séries usaram a estratégia de 'questionamento cooperativo guiado' em uma série de lições sobre 'sistemas do corpo'. Eles usaram cartões de aviso, que consistiam em questões genéricas instigantes de 'compreensão' e 'conexão'. As perguntas de compreensão solicitavam que um processo ou termo fosse descrito ou definido (por exemplo, 'O que significa ...?'). As perguntas de conexão exigiam que os alunos fossem além do que foi explicitamente declarado na lição, vinculando duas idéias de alguma forma (por exemplo, 'Qual é a diferença entre ... e ...?') Ou pedindo uma explicação, inferência, justificativa ou especulação, 'O que aconteceria se ...?' (p.4).

3. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

A avaliação é parte fundamental do processo formativo. É um diagnóstico contínuo tanto das dificuldades de aprendizagem e quanto dos resultados apresentados e avanços do conteúdo para cada aula aplicada. A avaliação é um instrumento qualificador das aprendizagens, na busca da melhoria do processo educacional.

Neste guia, *"o que se almeja é possibilitar ao estudante compreender, raciocinar, analisar, criticar e propor questões relevantes para a sua própria formação como cidadão, bem como elaborar propostas de intervenção na realidade, com ética e cidadania, considerando a diversidade sociocultural inerente à condição humana no mundo e na história."* (SEEDF, 2014).

Para que o processo avaliativo acompanhem os objetivos deste guia, é importante que este processo esteja concatenado com o contexto dos alunos envolvidos. Pode-se levar, em consideração, aliar a mídia MVEP50 com outros recursos, por exemplo, e até mesmo outras metodologias. O uso de pesquisas, experimentações, análise de texto e de imagens, seminários, roda de conversa e debates para o aprofundamento do assunto pode ser utilizado em larga escala, a partir do desempenho de cada aluna e aluno ao longo da aula. Durante o processo avaliativo, outras sugestões aqui trazidas podem ser consideradas com os seguintes componentes:





MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

1. Conhecer bem a comunidade escolar, o seu público interno e externo, sua caracterização. Fichas de matrícula são um tipo de elemento capaz de ajudar neste componente;
2. Contextualizar historicamente a comunidade do entorno da escola e a escola. Consultar Censos do IBGE (<https://www.ibge.gov.br/>), ter educadores/pesquisadores comunitários e realização de atividades extensionistas, úteis neste componente;
3. Diagnósticos com base nos indicadores educacionais: de acesso (matrícula e evasão), de fluxo (avanço nas séries) e de aprendizagem (avanço nas atividades)
4. Missão, visão, princípios e valores da escola postos claramente e de conhecimento do máximo de pessoas da comunidade escolar.
5. Levantamento dos conhecimentos da equipe escolar, incluindo experiências em trabalhos coletivos.
6. Disponibilidade/socialização de documentos para leitura de textos de acesso irrestrito, incluindo o ponto 4. Esses documentos podem ser gerados/organizados por comissões determinadas dentro da própria comunidade escolar.
7. Envolvimento da comunidade escolar.

Ainda, para acompanhar o processo de desenvolvimento dos estudantes, algumas práticas podem ser realizadas a partir do planejamento individual e/ou coletivo da equipe gestora e dos professores, descritas a seguir (DF, 2018):

- *análises sobre evidências de aprendizagens, a partir de questionamentos como: o estudante apresentou avanços, interesses, desenvolvimento nas diferentes áreas de conhecimento? As tarefas avaliativas e as observações feitas permitem perceber avanços em que sentido? O estudante, ou grupos de estudantes, precisa(m) de mais tempo ou de mais atenção dos professores para alcançar as aprendizagens necessárias? Qual tipo de intervenção é necessária para que isso ocorra? Compreendem-se as razões didáticas, epistemológicas, relacionais para o fato de o estudante não avançar na direção esperada?*
- *organização de situações para que estudantes e professores se conheçam melhor e conversem sobre a escola que desejam. Para isso, dinâmicas de grupo podem ser planejadas por professores e/ou pela coordenação pedagógica. Esse procedimento pode fazer parte da*





MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

avaliação diagnóstica inicial realizada no início do ano letivo, das avaliações institucionais realizadas ao longo dele, ou sempre que for necessário;

- *registro de aspectos que permitam acompanhar, intervir e promover oportunidades de aprendizagem a cada estudante, sem perder a atenção ao grupo como um todo. Os registros podem ser feitos pelos profissionais do Serviço de Orientação Educacional (SOE), Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), Sala de Recursos, coordenação pedagógica e professores, ou pelos próprios estudantes em um processo de autoavaliação;*

- *observação e anotação do que os estudantes “ainda” não compreenderam, em que “ainda” não avançaram, e se “ainda” necessitam de maior atenção e orientação, por meio de registros no Diário de Classe e em outros instrumentos, como, por exemplo, o portfólio construído com essa finalidade. Essa prática possibilita aos professores que lidam com um mesmo estudante, ou grupos de estudantes, conhecê-lo(s) mais para definir estratégias conjuntas e também sugerir novas atividades e/ou tarefas interdisciplinares. A observação como procedimento avaliativo permite identificar os avanços do estudante, alterando o enfoque avaliativo unilateral para uma visão participativa, ética e inclusiva.*

4. TEMPO PREVISTO PARA A ATIVIDADE

Aproximadamente 50 minutos, incluindo o tempo para explicações do professor, interação do estudante com a animação e discussão das conclusões.

REFERÊNCIAS

CHIN, Christine. OSBORNE, Jonathan. PERGUNTAS DOS ALUNOS: UM RECURSO POTENCIAL PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS. *Journal Studies in Science Education*, p. 1-39 In <https://doi.org/10.1080/03057260701828101>, publicado on-line: 18 de fevereiro de 2008, acessado em 20 de dezembro de 2019





MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, 92p., 2018.

ÉBOLI, Maria Terezinha de Melo. Uma experiência de educação integral. Salvador: MEC/INEP/Centro Educacional Carneiro Ribeiro, 1969. 84 p

KISHIMOTO, Tiziko Morchida et al. O BRINCAR E SUAS TEORIAS. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

MATOUKA, Ingrid. PAIVA, Thais. APRENDA SETE BRINCADEIRAS ANTIGAS JOGADAS POR NOSSOS PAIS E AVÓS. Cidade Para Crianças - Educação Integral – Infância, Centro de Referências em Educação Integral, 2018. Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2018/02/01/aprenda-sete-brincadeiras-antigas-jogadas-por-nossos-pais-e-avos/>

